

IMPRESSO

Jornal SINTEP

INFORMATIVO DO SINTEPS -
SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO CEETEPS, DO ENSINO PÚBLICO
ESTADUAL TÉCNICO, TECNOLÓGICO E
PROFISSIONAL DO ESTADO DE
SÃO PAULO E DO CEETEPS

Nº 54 - Dezembro/2008

Atenção para o novo endereço
de correspondência do
Sinteps: Caixa Postal 13.850,
Cep: 01216-970,
São Paulo, SP.

FILIADO À CUT
E À FASUBRA



Porque você é o centro

2009

**Por mais verbas para a
educação pública,
melhores salários,
contra o desvínculo e a
terceirização:
Aproxima-se um novo
ano de lutas e
conquistas!**

Confira editorial na página 2

Bônus

**Governo e Superintendência
discriminam trabalhadores
do Centro** - Página 3

Carreira

**Sinteps pede alteração para
segmentos prejudicados**

Página 3

Repressão

**Repúdio à demissão de diretor
do Sintusp e à perseguição em
Registro** - Página 6

**Sindicato
comemora 15
anos de
história com
lançamento de
livro**

Página 7



**A crise mundial e a
reação dos
trabalhadores**

Página 8

*Por mais verbas, contra o arrocho,
o desvínculo e as terceirizações*

Nossa jornada em 2009. Nossa vontade de sonhar e lutar!

O ano chega ao fim. Hora de fazer balanço e traçar os rumos para 2009. Como já é de praxe em nossa rotina, tivemos um ano cheio de investidas contra a qualidade do Centro Paula Souza, por parte do governo tucano, que se materializou em verbas escassas, inaugurações de unidades a granel, arrocho salarial, terceirização, tentativas de quebra do vínculo com a Unesp etc etc.

Fomos à luta e até demos início a uma greve no final de fevereiro, mas a reação do governo, que usou a imprensa para confundir os trabalhadores com a proposta de uma “nova” carreira, foi eficaz.

Entraremos no novo ano com muitas lutas a encarar.

Embora tenha sido aprovada a “nova” carreira para professores e funcionários em 2008, somente uma pequena parcela foi atendida. Os professores das ETE’s continuam com o pior salário da região Sudeste na área da educação, sem jornada de trabalho, com um piso de R\$ 10,00 a hora aula.

Os auxiliares docentes passaram a mensalistas, perderam o descanso semanal remunerado, de forma que ficaram com os salários estagnados.

Os funcionários, depois de 14 anos sem qualquer processo de evolução funcional, foram colocados em extinção, sem nenhum aumento na remuneração. Sem dúvida, foram os mais prejudicados.

A existência de quadros, previstos na “nova” carreira, não resolveu a situação da falta de pessoal, porque até agora não se cogita a realização de concursos públicos.

E, enquanto a situação salarial da maior parte dos trabalhadores é de penúria, o Ceeteps terceiriza os

serviços de vigilância e limpeza, seguindo os preceitos do governo estadual. As empresas, por sua vez, recebem dinheiro público e, em dezenas de casos (denunciados pelo Sinteps), não pagam seus trabalhadores ou, simplesmente, somem do mapa, deixando as escolas entregues à própria sorte. Em muitas das unidades, a solução tem sido apelar para as Associações de Pais e Mestres (APM’s), tanto na contratação de pessoal como na compra de material de consumo. Desfocadas de seu principal papel, que é auxiliar os alunos carentes, as APM’s cumprem funções que são de responsabilidade do governo. As APM’s, diga-se de passagem, vivem da contribuição dos alunos, muitas vezes com taxas abusivas, o que é contraditório com uma instituição pública de ensino.

Nas unidades, a falta de investimentos ameaça cada vez mais a qualidade dos serviços oferecidos. Uma qualidade que se sustenta, ainda, graças à dedicação de funcionários e docentes.

Por outro lado, a expansão segue em ritmo acelerado, na exata medida das necessidades eleitorais tucanas, nas esferas municipal, estadual e, no próximo período, federal.

No cenário nacional e internacional, vemos o desenvolvimento de uma crise que preocupa a classe trabalhadora. Como mostra matéria na página 8, embora os problemas tenham sido criados pelos capitalistas, é sobre os trabalhadores que recaem as “soluções” encontradas.

A combinação destes fatores já indica que 2009 será de luta! Nossa história mostra que não somos de nos omitir! Vamos encarar todas as batalhas que forem necessárias: por melhores salários, por mais verbas para o Centro, contra as tentativas de desvínculo e de privatização.

Em 2009, vamos sonhar e lutar! Como sempre fizemos!



Receita de ano novo

Carlos Drummond de Andrade

*“Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o
tempo já vivido*

(mal vivido talvez ou sem sentido)...

*Para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado
às carreiras,*

*mas novo nas sementinhas do vir-a-ser,
Novo até no coração das coisas menos
percebidas*

(a começar pelo seu interior).

*Novo, espontâneo, que de tão perfeito
nem se nota, mas com ele se come, se
passeia, se ama,*

se compreende, se trabalha.

*Você não precisa beber champanha ou
qualquer outra biritita, não precisa
expedir nem receber mensagens (planta
recebe mensagens? passa telegramas?)*

*Não precisa fazer lista de boas
intencções para arquivá-las na gaveta.*

*Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas*

nem parvamente acreditar

que por decreto de esperança

*a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,*

justiça entre os homens e as nações,

liberdade com cheiro e gosto de pão

*matinal, direitos respeitados, começando
pelo direito angusto de viver.*

Para ganhar um Ano Novo

que mereça este nome,

você, meu caro, tem de merecê-lo,

tem de fazê-lo novo.

Eu sei que não é fácil,

mas tente, experimente, consciente.

É dentro de você que o Ano Novo

cochila e espera desde sempre.”

Expediente

Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps, do Ensino Público Estadual

Técnico, Tecnológico e Profissional do Estado de São Paulo.

Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro.

Cep 01124-060 - São Paulo - SP. Fones: (11) 3313-1528 e (11) 3313-5385.

E-mail: sinteps@uol.com.br - Site: <http://www.sinteps.org.br>

Jornalista Resp.: Bahiji Haje (MTb 19.458 - bah0609@bol.com.br)

Tiragem: 2.000 exemplares

*O Sinteps deseja que 2009 seja para você caminho de
esperanças e lutas, sonhadas e construídas coletivamente!*

Bônus

Governo e Superintendência discriminam trabalhadores do Ceeteps

Até o fechamento desta edição do **Sinteps Jornal**, em 16/12/2008, o governo ainda não havia enviado projeto de lei complementar à Assembléia Legislativa de SP (Alesp) para o pagamento da Bonificação de Resultados aos servidores e docentes do Centro Paula Souza. O bônus está previsto no artigo 38 da nova carreira em vigor no Ceeteps. O envio de projeto à Alesp, assim como ocorreu com o pessoal da rede estadual de educação, é condição legal para o pagamento.

O Sinteps enviou dois ofícios à Superintendência do Centro (em 2/9 e 17/10), pedindo uma posição sobre o assunto. A superintendente Laura Laganá respondeu apenas ao primeiro, através do Ofício 517/2008 - GDS, dizendo que o bônus "está sendo objeto de estudos nesta Superintendência".

Será que os "estudos" da Superintendência estão se arrastando até agora?

Provavelmente, não!

O que ocorre, mais uma vez, é uma odiosa discriminação do governo tucano com os trabalhadores do Centro, obviamente com a complacência da Superintendência do Ceeteps.

Bônus é salário?

Como o nível salarial no Ceeteps é rebaixado, é natural que a categoria espere pelo bônus com ansiedade. Muitos o chamam de "14º salário".

É importante entender, no entanto, que bônus não é política salarial. Tanto na rede estadual, como no Ceeteps, ele é resultado da



Mobilização por reposição salarial em 2008. A luta continua em 2009

exigência legal de que o governo gaste 30% do que arrecada com a educação. Deste total, 60% precisam ser gastos com salários e, por isso, no final de cada ano, o governo faz os acertos através do pagamento do bônus. Ou seja, é dinheiro nosso por direito.

Site da Alesp mostra tramitação

Para saber se o governo já enviou o projeto, você pode acompanhar diretamente no site da Alesp (www.al.sp.gov.br), no item "Processo Legislativo", subitem "Proposições" (projeto de lei complementar).

Nada é por acaso

A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou um projeto de lei prevendo reajuste de 36,71% para os funcionários da área meio das secretarias e autarquias, válido a partir de 1º de outubro. Isto explica porque várias das funções do Ceeteps tiveram as denominações alteradas, como mostra a matéria acima. É o caso dos Oficiais Administrativos, Motoristas, Economistas, Recepcionistas e Contadores. Como estas funções fazem parte da carreira do estado (antiga Lei 712), também teria direito ao reajuste, caso se mantivessem com a mesma nomenclatura.

Para os trabalhadores do Ceeteps, a carreira organizada pela Superintendência e pelo governo previu zero de reajuste!

Sinteps pede alteração na carreira para segmentos prejudicados

No dia 5/11, o Sinteps entregou documento à Superintendência do Centro, reproduzindo as queixas dos professores de ETE's e dos funcionários quanto à Lei 1.044/08, que instituiu a nova carreira. Entre outros problemas, ambos os segmentos reclamam da espera de três anos pelo primeiro processo de enquadramento na carreira e do desconhecimento dos critérios que serão utilizados. Também questionam a manutenção do arrocho salarial e até do seu aprofundamento, em alguns casos.

A íntegra do documento é a seguinte:

"A Diretoria Executiva do Sinteps tem realizado reuniões com professores e funcionários em muitas unidades do Ceeteps, numa campanha de esclarecimento de direitos e sindicalização. Fato comum em todas as unidades é a constante reclamação sobre os efeitos da Lei 1.044/08, popularmente conhecida como 'nova carreira'.

Reclamam os professores nas Escolas Técnicas porque terão que esperar longos três anos para concorrer ao primeiro processo de enquadramento na nova carreira; reclamam também por não terem conhecimento dos critérios a que estão submetidos para o referido processo. Reclamam ainda que a adoção de 60 minutos para o tempo da hora aula, aliado aos atuais valores das mesmas, significará novo arrocho salarial, que além de não ter sido corrigido com a 'nova carreira', ainda aumentará com este novo critério. Reclamam, por fim, que a hora atividade se manteve nos 20%, enquanto a nova lei do Piso Nacional de Docentes estabelece o mínimo de 33% de hora atividade específica.

Reclamam os Auxiliares Docentes que continuam com seus salários arrochados e, ainda, perderam o Descanso

Semanal Remunerado.

Reclamam os funcionários que não tiveram qualquer valorização profissional com a nova carreira; passarão pelo primeiro processo de enquadramento somente daqui a longos três anos e desconhecem os critérios pelos

quais estão sendo avaliados. Reclamam mais veementemente da 'mistura' provocada com a nova carreira, que juntou ocupações distintas em um mesmo emprego.

Fato mais destacado pelos funcionários é a questão dos Oficiais Administrativos, que tiveram um rebaixamento na nomenclatura do emprego, passando a Auxiliares Administrativos e, ao mesmo tempo, sendo fundidos com os antigos Atendentes de Classe, hoje também Auxiliares Administrativos.

A reclamação procede pela exigência de escolaridade requerida nos concursos que os investiram nas funções, quais sejam: nível médio para os Oficiais Administrativos e nível fundamental para os Atendentes de Classe. Muito embora a nova carreira tenha unificado a exigência de nível de escolaridade, não elimina as situações anteriores, onde as exigências são distintas.

Procede mais ainda a reclamação dos trabalhadores do Ceeteps, porque não foi levada em conta, apesar das inúmeras advertências do Sinteps em seus jornais, boletins e documentos encaminhados a essa Superintendência, a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), legislação que orienta e regula as ocupações no país.

Pela CBO, os Atendentes de Classe têm código 3341-10 - Agente de Organização Escolar, enquanto os Oficiais Administrativos têm código 4110-05 - Auxiliares Administrativos. Duas famílias de ocupações totalmente diversas.

Não são apenas estas funções que estão agrupadas erroneamente pela nova carreira. Os Bibliotecários, por exemplo, têm código distinto dos Contadores, Administradores e Estatísticos que se encontram, pela nova carreira, no mesmo emprego público, além de serem profissões regulamentadas por lei e com Conselhos próprios distintos. Motoristas, Encarregados e tantas outras ocupações estão organizadas na nova carreira sem a observância à CBO, não sendo, portanto, difícil entender porque tanto tumulto entre os trabalhadores nas unidades do Ceeteps.

Acolhemos as reclamações dos trabalhadores do Ceeteps, que percentualmente são a maioria, e reivindicamos urgentes providências dessa Superintendência para alterações na Lei 1.044/08, a fim de que as distorções apontadas sejam sanadas."

Farsa eleitoral em três atos

Ao arrepio da democracia, "nova" superintendente é "eleita" pelo governador

Primeiro ato.

O Conselho Deliberativo (CD) do Centro Paula Souza reúne-se em 9 de outubro e "vota" a composição das listas tríplexes a serem enviadas ao governador José Serra, para os cargos de superintendente e vice-superintendente da instituição. A providência é necessária, pois os mandatos atuais, respectivamente dos professores Laura Laganá e César Silva, terminam em novembro.

Na reunião, quatro membros do CD (de um total de seis) "votam" nos candidatos para a lista tríplex. Para superintendente: Laura Laganá, Antônio Carlos de Oliveira e Geraldo da Silva. Para vice: Antônio Carlos de Oliveira, César Silva e Paulo César de Oliveira.

Segundo ato.

Compostas as listas, elas seguem para o reitor da Unesp, que as referenda. Neste ponto, cabe uma consideração: embora a Superintendência e o governo repitam exaus-



Manifestação organizada pelo Sinteps em 1997

tivamente a papagaia de que o vínculo entre Ceeteps e Unesp não existe mais, são obrigados a cumprir a legislação e encaminhar o processo eleitoral através daquela Universidade.

Terceiro ato.

As listas chegam ao governador do estado, José Serra. Cabe a ele

Um balanço necessário

O Sinteps denunciou o processo desde o início e procurou criar as condições para uma campanha por "Diretas, já!" no Centro. O envolvimento de estudantes e trabalhadores não foi suficiente para que pudéssemos reverter o quadro nesta eleição. Porém, a experiência deve servir para que preparemos a mobilização a partir de agora, de forma a conquistar eleições diretas no próximo processo eleitoral.

A situação política no Ceeteps é quase pré-histórica, se comparada às demais instituições de ensino do país. Na Unesp, com a qual o Centro mantém vínculo, as eleições são diretas. A crítica da comunidade refere-se ao peso dado aos segmentos: 70% aos docentes, 15% aos servidores e 15% aos estudantes. A reivindicação é pela volta da paridade, ou seja, peso igual para todos, a exemplo do que havia naquela universidade até 1996.

Nas 43 universidades federais, segundo levantamento feito pela Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), o processo é feito de maneira direta, sendo que em 23 vigora a paridade.

Vale lembrar que nem sempre a situação no Centro Paula Souza foi assim. Entre os anos de 1992 e 1996, antes do início do governo tucano, a instituição chegou a eleger um superintendente pela via direta (o professor Elias Horani). Em 1996, ele foi afastado do cargo pelo recém-empossado governador Mário Covas, que deu início à intervenção no Centro, com a imposição de Marcos Monteiro como superintendente, posteriormente trocado pela professora Laura Laganá.

Queremos a redemocratização do Centro e o direito de escolher nossos dirigentes! Diretas, já!

Sindicato tem novos diretores regionais

Já estão eleitos os novos Diretores Regionais do Sinteps. Os nomes foram referendados durante a reunião do Conselho de Diretores de Base (CDB) do dia 12 de dezembro.

O papel destes companheiros é muito importante na organização da categoria. Como a base do nosso Sindicato é grande e

estende-se por todo o estado, é impossível aos membros da Diretoria Executiva cobri-la integralmente. Por isso, uma parte dessa responsabilidade é dividida com os Diretores de Base (voltados à organização em sua unidade) e com os Regionais (que fazem o trabalho na região).

"Vir para o Sindicato foi um grande salto pessoal e político para mim", disse Robson Luiz Manfredi, presente à reunião do dia 12. Ele foi



Robson, Paula, André e Terezinha são alguns dos novos Diretores Regionais: Trabalho importante para a organização de base

reeleito para a Sub-Regional Alto do Tietê. "São experiências muito ricas, pois combinam crescimento pessoal com a possibilidade de atuar em prol de toda uma categoria", enfatizou.

O mandato dos Regionais é de um ano. A posse será realizada na primeira reunião ordinária do CDB em 2009, marcada para o dia 29 de janeiro. A seguir, confira o nome dos eleitos:

Sub-Regional Alto do Tietê: Robson Luiz Manfredi.
Regional Vale do Paraíba: Terezinha de Jesus A. Gonçalves.

Regional Ribeirão Preto: André Luiz Coelho Gonini.
Regional Presidente Prudente: Rubens Leão Cavalcanti.

Regional Baixada Santista: Maria Aparecida de Paula Tavares.

Atenção para as reuniões do CDB em 2009

Em sua reunião de novembro, o Conselho de Diretores de Base do Sinteps aprovou o calendário de reuniões que seguirá no próximo ano.

Acompanhe:

- Janeiro: Dia 29 (quinta)
- Fevereiro: Dia 16 (segunda)
- Março: Dia 17 (terça)
- Abril: Dia 15 (quarta)
- Maio: Dia 15 (sexta)
- Junho: Dia 16 (terça)
- Julho: Dia 27 (segunda)
- Agosto: Dia 11 (terça)
- Setembro: Dia 16 (quarta)
- Outubro: Dia 23 (sexta)
- Novembro: Dia 12 (quinta)
- Dezembro: Dia 11 (sexta)

Luta por mais verbas

Sinteps apresentou propostas para LO 2009

O orçamento geral do estado de São Paulo é aprovado, todos os anos, pela Assembleia Legislativa (Alesp). Tudo começa com o envio do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), por parte do governador. O projeto contém as propostas de índices do orçamento para cada setor (educação, saúde, habitação etc) no ano seguinte.

O Fórum das Seis – que agrupa os sindicatos das universidades e o Sinteps – sempre apresenta emendas pleiteando o aumento de recursos para a educação. Historicamente, a reivindicação é de 33% da arrecadação geral paulista para o conjunto da educação pública, aí incluídos 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% para o Ceeteps.

Após a aprovação da LDO pela Alesp, chega a vez da discussão da Lei Orçamentária. É na LO que os índices aprovados transformam-se em valores e ainda é possível apresentar propostas de aumento de recursos para a educação.

Por isso, representantes do Sinteps participaram de todas as 11 audiências públicas promovidas pela Alesp para debate da proposta de LO/2009. Assim como nos anos anteriores, eles denunciaram as condi-

ções inadequadas de funcionamento das unidades do Ceeteps e as péssimas condições de trabalho e salário dos profissionais da instituição.

Como já era esperado, o relatório final da LO/2009, aprovado pela Comissão de Finanças e Orçamento no dia 10 de dezembro, não acolheu nenhuma das propostas apresentadas pelo Sinteps e demais entidades do funcionalismo público. Composta por uma maioria governista, a Comissão limitou-se a referendar os números enviados pelo governo.

Para o Sinteps, o maior saldo da atuação nas audiências públicas foi a visibilidade alcançada junto aos veículos de comunicação das regiões onde elas ocorreram.

O montante de recursos para o Ceeteps em 2009 será o previsto pelo governador em sua proposta de LO (R\$ 907.882.089,00). O valor é bem superior ao destinado neste ano e daria, inclusive, para melhorar a situação salarial da categoria. No entanto, a continuidade da expansão e o contingenciamento de parte do dinheiro (que fica retida pelo governo), deve deixar a instituição com os problemas que já conhecemos: falta de equipamentos e de pessoal, salários arrojados etc.



A audiência em Presidente Prudente: Sinteps presente (Reprodução: Site Alesp)

Previsão orçamentária para 2009

Em assembléia realizada em novembro, foi aprovada a previsão orçamentária da entidade para 2009. A correção anual foi calculada com base numa inflação de 12,2290% (referente a 10/2007 a 10/2008), a partir do IGPM (FIPE).

	Mês base 10/2007	%	Anual	Corrigido
RECEITAS				
1.1. Arrecadação	23.613,29	100	283.359,43	318.011,52
Total das receitas	23.613,29	100	283.359,43	318.011,52
DESPESAS				
2.1. Trabalho de base	11.804,15	50	141.649,72	158.972,16
2.1.1. Reuniões				
2.1.2. Campanha salarial				
2.1.3. Transportes com viagens				
2.1.4. Hospedagem				
2.1.5. Alimentação				
2.1.6. Correio				
2.1.7. Cursos e palestras				
2.1.8. Congressos				
2.1.9. Formação de quadros				
2.1.10. Ajuda de custos				
2.1.11. Contribuições para entidades sindicais				
2.1.12. Cultura/Esporte/Lazer				
2.1.13. Assinaturas (periódicos, Internet etc)				
2.1.14. Contratos				
2.1.15. Publicações do Sinteps				
2.2. Salários, encargos	4.722,66	20	56.671,89	63.602,40
2.3. Serviços de terceiros	4.722,66	20	56.671,89	63.602,40
2.3.1. Assessoria Jurídica				
2.3.2. Assessoria Contábil				
2.3.3. Assessoria de Imprensa				
2.3.4. Assessorias Diversas				
2.4. Despesas administrativas	2.361,33	10	28.335,94	31.801,20
2.4.1. Material de expediente				
2.4.2. Contas de telefone				
2.4.3. Taxas bancárias				
2.4.4. Manutenção do imóvel				
2.4.5. Manutenção de equipamentos				
2.4.6. Copa e cozinha				
2.4.7. Materiais de limpeza				
Total de despesas	23.613,29	100	283.359,43	318.011,52

Defesa do ensino técnico e tecnológico

Em 2009, a luta em defesa do vínculo terá novos capítulos

O Sinteps sempre envia representantes às reuniões do Conselho Deliberativo (CD) do Centro, ainda que tenham apenas direito a voz. Foi numa destas reuniões, no primeiro semestre, que o Sindicato foi informado da pretensão da Superintendência de alterar o regimento do Ceeteps. A informação foi suficiente para acender o sinal de alerta. Mudança no regimento pode significar a quebra do vínculo entre Centro e Unesp.

A vinculação à Unesp existe desde a criação da Universidade, em 1976, e tem trazido grandes benefícios ao Centro. A meta do governo, como já ficou claro através de docu-



mentos, é vincular o Ceeteps à Secretaria de Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o Centro deixaria de ser autarquia de regime especial e passaria para um regime jurídico (por exemplo, fundação) que permita abrir as ETE's e FATEC's ao controle privado. As conseqüências para a comunidade acadêmica podem ser péssimas: fim da chancela da Unesp no diploma dos estudantes, pagamento de mensalidades, demissão de funcionários e docentes, queda na qualidade.

Os primeiros dias de José Serra à frente do Palácio dos Bandeirantes, em janeiro de 2007, já haviam deixado claras as

intencões do novo governo tucano. A fragmentação da educação pública paulista em três secretarias diferentes, isolando o Ceeteps na Secretaria do Desenvolvimento, foi o primeiro passo para isso. O próximo pode ser extirpar do regimento do Centro a vinculação à Unesp e, na seqüência, tentar sacramentar a decisão no Conselho Universitário (CO) da Unesp.

A proposta de reformulação do regimento, que está sendo feita pela assessoria jurídica do Ceeteps, ainda não ficou pronta, o que pode ocorrer a qualquer momento. O Sindicato está atento aos fatos e manterá a comunidade informada. Se for preciso, vamos reeditar as grandes – e vitoriosas – mobilizações que trabalhadores e estudantes do Centro já protagonizaram em defesa do vínculo.

Repressão

Sinteps repudia demissão de diretor do Sintusp e perseguição em campus da Unesp em Registro

Espaço Aberto

A universidade e a democracia. A cultura, ciência e tecnologia a serviço do povo

*Por *Itamar Tadeu Moll*



Para melhor servir à democracia e a cultura, a ciência e a técnica devem ser profundas, modernizadas. A ciência deve ser transformada em poderosa força produtiva, a fim de gerar mais riqueza social, e sua melhor distribuição, melhor partilha.

Somos também de opinião que a universidade moderna deve ser um centro não somente de ciência, técnicas puras e aplicações, mas de formação humanista, no mais amplo sentido da palavra.

Um centro de idéias humanistas para enfrentar a coisificação alienante do homem no mundo atual. E um centro de democracia, pois todos os nossos atos, pensamentos e sentimentos devem estar voltados a ela. A mais difícil construção é a formação dos homens!

Entendemos também que, para que as relações sociais entre pessoas adquiram caráter verdadeiramente humano, não é suficiente o auto-aperfeiçoamento, nem ter somente consciência da irracionalidade de muitos aspectos da vida social. É, principalmente, por meio da transformação prática das relações sociais, conseguir um elevado nível de envolvimento na produção em geral, tanto físico, como espiritual; algo que permita eliminar a presença da divisão do trabalho social e da deformação do homem.

Hoje, esta filosofia está se deteriorando com a presença de certos grupos que dizem fazer política partidária e esquecem a democratização, deixando para trás o Ensino Técnico e Tecnológico a serviço da sociedade como um todo, e também a grande contribuição de seus servidores, que são a peça fundamental desta sociedade chamada Centro Paula Souza.

Itamar Tadeu Moll é lotado na FATEC/SP e é Diretor de Base do Sinteps (itamarmoll@yahoo.com.br)

No dia 9 de dezembro, Claudionor Brandão, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), recebeu um comunicado com a conclusão de um processo administrativo de 2005, assinado pela reitora Suely Vilela, demitindo-o por justa causa.

A "acusação" contra Brandão refere-se à greve de 2005, quando houve uma ocupação nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Na realidade, ele e outros ativistas do Sintusp vêm sofrendo, há anos, uma série de sindicâncias e processos administrativos, sempre a partir de greves e manifestações da categoria. Além de dirigente sindical - fato que lhe confere estabilidade, digase de passagem - Brandão é representante dos servidores

no Conselho Universitário.

Desferido em pleno mês de dezembro, quando há uma natural desmobilização dos trabalhadores, o ataque da reitoria da USP não é um fato isolado. Na Unesp, nesse momento, por exemplo, um grupo de quatro professores do campus experimental de Registro está sofrendo um processo administrativo com motivações obscuras e sem qualquer sustentação. O "crime" destes docentes: em julho de 2007, enviaram um ofício assinado ao reitor Marcos Macari, pedindo que fosse cumprida naquela unidade a legislação existente, com a criação de órgãos colegiados locais e participação da comunidade. Em vez de solução para a denúncia, foram "brindados" com uma sindicância e, agora, um processo administrativo. Eles relatam, inclusive, o recebi-

mento de ameaças de morte via telefone e e-mail.

O Sinteps repudia essas ações repressivas e intimidatórias contra o funcionalismo público. São medidas características da ditadura militar para tentar destruir a organização sindical.

O Fórum das Seis, do qual faz parte o nosso Sindicato, está organizando a luta pela readmissão de Brandão e contra a perseguição em Registro. No dia 16/12, data de fechamento desta edição, os funcionários da USP haviam aprovado a realização de paralisação e ato público.

. Liberdade de expressão e liberdade sindical são direitos inegociáveis!

. Nenhuma punição aos que lutam em defesa da educação pública!

Uma andorinha só não faz verão

Campanha de esclarecimento de direitos e de sindicalização continua em 2009

No segundo semestre de 2008, diretores do nosso Sindicato percorreram diversas ETE's e FATEC's em todo o estado, em campanha de esclarecimento de direitos e de sindicalização. Durante as visitas, eles procuraram realizar reuniões com servidores e docentes.

"A receptividade nas unidades foi muito boa", comenta Rubens Leão Cavalcanti, diretor da Regional Presidente Prudente. Ele esteve na ETE's de Osvaldo Cruz, Adamantina e Dracena, entre outras unidades. "Todos tinham muito interesse em saber sobre as ações trabalhistas que o Sinteps promove, sobre plano de carreira, vínculo Ceeteps/Unesp, convênios do Sindicato e outros", relata. Rubens considera bom o resulta-



do inicial da campanha, que trouxe novos filiados para a entidade. "O contato direto com os trabalhadores das unidades é importante para fortalecermos nossa ação em defesa da categoria", conclui.

Como a base é muito extensa, apenas uma parte pôde ser coberta nesta etapa da campanha. A meta é prosseguir com as visitas no primeiro semestre do ano que vem, já encadeando as discussões sobre

a campanha salarial 2009.



Mural do Sinteps

Durante a ida às unidades, os diretores aproveitaram para afixar o *Mural do Sinteps*, com comunicados, boletins e outros. O mural é uma conquista da categoria. Se ele for retirado ou sofrer danos, denuncie ao Sindicato.

Fortaleça a entidade

Se você ainda não é filiado, chegou a hora! Fortaleça a entidade representativa da categoria, some-se às lutas, usufrua os direitos que estão à disposição dos sócios (acesso à informação, através de boletins e jornais; assistência jurídica, convênios diversos etc). Não fique só! Fique sócio!

História

Sinteps comemora 15 anos com lançamento de livro

O Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps, o nosso Sinteps, fez aniversário de 15 anos no dia 13 de dezembro. Para marcar a data, a entidade realizou uma festa no dia 12, em sua sede. Na oportunidade, foi lançado o livro **“Os (des)caminhos da Educação Profissional e Tecnológica no Estado de São Paulo – Das raízes às reformas neoliberais: Aspectos históricos e reflexões políticas”**. A obra é de autoria de Silvia Elena de Lima, Salvador dos Santos Filho e Clovis Roberto dos Santos Filho.

A festa foi concorrida. Além de dezenas de funcionários e professores do Ceeteps, várias entidades enviaram seus representantes, como é o caso da Apeoesp, Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sindicato dos Trabalhadores em Mercado de Capitais do Estado de SP, Sindicato dos Tecnólogos do Estado de SP, Casa Cultural Todas as Artes (Santo André) e Sindicato dos Trabalhadores da Unifesp.

A cerimônia foi aberta pela



Na foto do alto, os autores autografam o livro. À direita, Salvador, Silvia e Clovis: resgate da história da educação técnica e tecnológica em SP. Acima, um momento da comemoração

presidente do Sinteps, Neusa Santana Alves. Ela lembrou que, há 15 anos, um grupo de desbravadores dava forma à nossa organização sindical, a partir da junção de duas entidades: a Associação dos Servidores (ASPS) e a Associação dos Docentes das ETEs (Adeteps). “Muitos duvidavam do sucesso da

nossa empreitada e os mandatários tinham certeza do fracasso, mas os trabalhadores do Ceeteps souberam dar corpo, cérebro e coração ao Sinteps”, disse. Ela frisou que “o nascimento do Sinteps foi quase coincidente com a ascensão do neoliberalismo no país e do PSDB em São Paulo, de forma que estes 15 anos foram de muitas lutas para garantir direitos, minimizar perdas e defender o ensino público, gratuito e de qualidade.”

Para Neusa, o desafio não é menor agora. “O governo Serra já demonstrou sua inclinação ao rompimento do vínculo do Ceeteps com a Unesp e isso, no nosso entendimento, é a última etapa a ser concluída antes da privatização do sistema”, alertou.

Finalizando sua fala, Neusa enalteceu a iniciativa de elaboração do livro. “É um importante resgate da história de lutas do nosso Sindicato”.

Para Silvia, uma das autoras, o livro é uma tentativa de resgatar o que tínhamos e o que queremos para o ensino técnico e tecnológico



público em São Paulo. “Esse era um projeto antigo e é motivo de orgulho para mim ter contribuído para sua concretização”, destacou.

Classificando o trabalho como prazeroso, Clovis agradeceu pela oportunidade de contribuir com a obra. “Quando se gosta do que se faz, é muito gratificante”, ressaltou.

“É emocionante viver este momento”, disse Salvador, oferecendo a obra aos funcionários, docentes e alunos do Centro. “São eles a razão de existir do nosso Sindicato.”

Presente aos filiados

Junto com esta edição do *Sinteps Jornal*, os filiados do Sindicato estão recebendo um exemplar do livro e um calendário 2009 (feito pela entidade). Se você não os recebeu, faça o pedido por e-mail (sinteps@uol.com.br) ou pelos telefones (11) 3313-15 28 ou 3313-53.

Caixa virtual de sugestões e denúncias

O Sinteps criou uma Caixa Virtual de Sugestões no site da entidade (www.sinteps.org.br). No link específico, você pode escrever e enviar sua contribuição, sem necessidade de se identificar (basta colocar o nome da unidade à qual pertence). Mensalmente, os diretores do Sindicato recolhem o material e enviam as denúncias à Ouvidoria do Centro. A Caixa também pode ser usada para envio de críticas e sugestões relativas ao Sindicato.

Na sede da entidade, também há uma caixa física, para os que desejarem escrever em papel. Utilize mais este espaço de participação criado pelo Sinteps!



Festa marcou Dia dos Professores e dos Funcionários Públicos

Como faz todos os anos, o Sinteps promoveu uma festa de confraternização para comemorar duas datas importantes para os trabalhadores do Centro: o Dia dos Professores (15/10) e o Dia dos Funcionários Públicos (28/10). Foi no dia 24 de outubro, na Chácara Solar da Cantareira, em São Paulo. Funcionários e professores passaram um dia agradável, com música ao vivo, churrasco e piscina.



Debatendo a crise econômica

Explode a bolha de crédito norte-americana. Capitalistas tentam jogar o ônus sobre os trabalhadores

De repente, não se fala em outra coisa. A impressionante crise econômica iniciada nos Estados Unidos, que rapidamente se espalha pelos países e lança pesadas sombras sobre a classe trabalhadora, é assunto nos quatro cantos do planeta. Seus desdobramentos lembram um jogo de dominó.

Mas, o que acontece com o mundo?

Para o professor Edmundo Fernandes Dias, da Adunicamp e membro do Fórum das Seis, estamos frente a uma das mais pesadas crises da história, talvez do porte da vivida em 1929. Ele falou sobre o assunto durante palestra ministrada no VIII Congresso dos Trabalhadores da Unesp, no final de novembro.

Embora o estopim tenha sido a quebra do sistema de crédito norte-americano, não se trata apenas de uma crise financeira. “É uma crise clássica do capitalismo, que tem origem na diminuição da taxa de lucros dos grandes grupos econômicos”, explicou. Para tentar solucioná-la, a principal potência econômica do planeta, os Estados Unidos, colocou em prática uma política de crédito fácil, estimulando o uso dos cartões de crédito, empréstimos bancários e financiamento da casa própria. Essa imensa bolha de crédito fictício explodiu nos últimos meses, a partir da inadimplência de milhões de norte-americanos.

Em outras palavras: o chamado neoliberalismo premiou bancos e grandes empresas, estimulando a população a se



endividar além de suas posses. Com o estouro da crise, os governos dos Estados Unidos e dos principais países europeus rapidamente apelaram para a velha fórmula de despejar dinheiro público para os capitalistas. Até a primeira quinzena de novembro, estima-se que cerca de 4 trilhões de dólares de recursos públicos tenham sido destinados para banqueiros e empresários, valor que corresponde ao Produto Interno Bruto (PIB) de vários países juntos.

Ou seja, o dinheiro que antes “não existia” para saúde, educação, moradia etc, agora jorra aos montes para os capitalistas. Os recursos públicos são usados para comprar os títulos podres, isto é, as dívidas são “estatizadas” e os prejuízos lançados sobre os trabalhadores.

Os efeitos da crise são rápidos e atingem o conjunto da economia. Somente no mês de novembro, cerca de 250 mil

trabalhadores norte-americanos perderam o emprego. Na Europa, os números também são alarmantes.

A mineradora Vale do Rio Doce anunciou, no início de dezembro, o corte de 1.300 postos de trabalho, boa parte no Brasil, e deu férias coletivas para cinco mil funcionários.

Estes exemplos não são isolados. Na esteira da diminuição do consumo, grandes empresas, como a GM, Ford, Fiat, Scania e outros, também já concederam férias coletivas. A compra do Unibanco pelo Itaú, que sinaliza uma maior concentração de capital, igualmente é produto da crise e prenun-

cia novas demissões.

Ainda como resultado da queda do consumo, é provável que caia a arrecadação do ICMS no estado de São Paulo e, com isso, a tendência é que o governo tente cortar ainda mais os recursos da educação pública.

Lembrando que a responsabilidade pelo caos econômico atual é dos banqueiros, grandes empresários, latifundiários e dos governos que os representam, o docente da Unicamp foi categórico: “Quem fez a crise deve pagar por ela”. Ele ressaltou, no entanto, que a fórmula empregada pelos capitalistas não é essa. “Estamos diante da ameaça concreta de mais desemprego, redução do valor real dos salários e aposentadorias, destruição dos serviços públicos, corte de direitos sociais e trabalhistas etc”, relacionou.

Para o palestrante, a saída é o velho caminho da organização dos trabalhadores. “Não só da minha própria categoria, mas em unidade coletiva com outras categorias de trabalhadores e movimentos sociais, para lutar por um programa de reivindicações que solucione a crise a partir dos interesses da maioria.”

O chamado neoliberalismo premiou bancos e grandes empresas, estimulando a população a se endividar além de suas posses.